

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas



Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87396-30-9
DOI 10.37572/EdArt_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

DOI 10.37572/EdArt_1704213091

CAPÍTULO 211

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

DOI 10.37572/EdArt_1704213092

CAPÍTULO 322

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

DOI 10.37572/EdArt_1704213093

CAPÍTULO 433

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

DOI 10.37572/EdArt_1704213094

CAPÍTULO 545

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

DOI 10.37572/EdArt_1704213095

CAPÍTULO 6 55

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt_1704213096

CAPÍTULO 7 73

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt_1704213097

CAPÍTULO 8 93

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt_1704213098

CAPÍTULO 9 108

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt_1704213099

CAPÍTULO 10 118

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse
Paulo Henrique Arcas
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt_17042130910

CAPÍTULO 11 130

ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES

Jose Antonio Sarmiento Campos

Camilo Isaac Ocampo Gómez

Alberto José Barreira Arias

María Dolores Castro Pais

Pablo Rodríguez Álvarez

DOI 10.37572/EdArt_17042130911

CAPÍTULO 12..... 144

EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA

Carmen Viera

DOI 10.37572/EdArt_17042130912

CAPÍTULO 13.....153

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Maria Guadalupe Martinez Treviño

Catalina Vargas Ramos

DOI 10.37572/EdArt_17042130913

CAPÍTULO 14165

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

DOI 10.37572/EdArt_17042130914

CAPÍTULO 15..... 189

LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA

Hernán Mateluna Estay

DOI 10.37572/EdArt_17042130915

CAPÍTULO 16 198

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

Santiago Delgado Coronado

DOI 10.37572/EdArt_17042130916

CAPÍTULO 17.....220

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130917

CAPÍTULO 18 237

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130918

CAPÍTULO 19248

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130919

CAPÍTULO 20.....259

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130920

CAPÍTULO 21.....269

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130921

CAPÍTULO 22	280
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130922	
CAPÍTULO 23	307
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130923	
CAPÍTULO 24	322
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130924	
CAPÍTULO 25	336
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130925	
SOBRE A ORGANIZADORA	346
ÍNDICE REMISSIVO	347

CAPÍTULO 5

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Data de submissão: 11/02/2021

Data de aceite: 26/02/2021

Antonino Pereira

Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu
Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI), Viseu, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-3088-8413>

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento Desporto, Exercício e Saúde
Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano
Vila Real, Portugal
<https://orcid.org/0000-0002-5985-8875>

Ana Rita Bravo Nogueira

Escola Integrada dos Biscoitos
Ilha Terceira, Portugal

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento Desporto, Exercício e Saúde
Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano
Vila Real, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-9002-4265>

Sandra Celina Fonseca

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento Desporto, Exercício e Saúde
Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano
Vila Real, Portugal
<https://orcid.org/0000-0001-9468-7269>

RESUMO: Enquadramento: A motivação do professor é um dos fatores mais importantes para proporcionar uma aprendizagem de qualidade e atingir os objetivos educativos. No caso do professor de educação física, a sua motivação parece ser um fator preditor da adoção de um estilo de vida saudável nos alunos. Objetivo: Caracterizar os níveis de motivação para o desempenho profissional dos professores de educação física da Ilha Terceira (Açores-Portugal), comparar segundo o sexo e vínculo, e relacionar com a idade e tempo de serviço. Metodologia: Numa amostra constituída por 65 professores de educação física da escola pública (42 mulheres e 23 homens), com idades compreendidas entre 25 e 61 anos ($42,38 \pm 8,46$), foi aplicado a Escala de Motivação Extrínseca e Intrínseca no Trabalho (WEIMS). Para analisar as diferenças por sexo foi utilizado o t-teste e para verificar a associação entre variáveis o coeficiente de correlação de Pearson. Resultados:

Podemos verificar que a motivação extrínseca-regulação integrada (5,44), seguida da motivação intrínseca (5,17) são as variáveis que apresentam valores superiores e com valores mais baixos temos a motivação extrínseca-regulação externa (4,19) e, por último, a desmotivação (3,26). Os resultados do t-teste demonstraram que apenas existem diferenças estatisticamente significativas por sexo na motivação extrínseca-regulação integrada ($p=,05$), apresentando o sexo masculino valores superiores. Não foram encontradas diferenças significativas por vínculo, nem quando se correlacionou com a idade e tempo de serviço. Conclusões: Os professores de educação física apresentaram níveis de motivação de moderados a elevados, verificando-se uma tendência da motivação diminuir num contínuo entre a motivação intrínseca, extrínseca e a desmotivação. O sexo foi um fator diferenciador dos níveis de motivação, entanto o vínculo não. Verificou-se uma tendência para os professores com mais tempo de serviço se sentirem mais desmotivados.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Professores de educação física. Teoria da autodeterminação.

(A)MOTIVATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS : A STUDY IN TERCEIRA ISLAND – AZORES (PORTUGAL)

ABSTRACT: Introduction: Teacher motivation is one of the most important factors for providing quality learning and achieving educational goals. In the case of the physical education teacher, his motivation seems to be a predictor of the adoption of a healthy lifestyle in students. Objective: The aim of this study was to characterize the levels of motivation for the professional performance of physical education teachers in Terceira Island (Azores-Portugal), to compare by sex and employment relationship, and to relate to age and length of service. Methods: The sample consisted of 65 physical education teachers, working in public schools (42 women and 23 men), aged between 25 and 61 years ($42,38 \pm 8,46$), to whom the Work Extrinsic and Intrinsic Motivation Scale (WEIMS) was applied. T-test was used to analyse differences by sex and Pearson's correlation coefficient to verify the association between variables. Results: The results show that extrinsic motivation-integrated regulation (5,44), followed by intrinsic motivation (5,17) are the variables that present higher values and extrinsic motivation-external regulation appears with lower values (4,19) and, finally, amotivation (3,26). The results of t-test show that there are only statistically significant differences by sex in the extrinsic motivation-integrated regulation ($p=,05$) with the males showing higher values. There were no significant differences by professional bond, nor when it correlated with age and length of service. Conclusions: Physical education teachers have moderate to high levels of motivation, with a trend of motivation decreasing in a continuum between intrinsic, extrinsic motivation and amotivation. Sex was a differentiating factor in the motivation levels, but the bond was not. There was a tendency for teachers with more years of service to feel more discouraged.

KEYWORDS: Motivation. Physical education teachers. Self-determination theory.

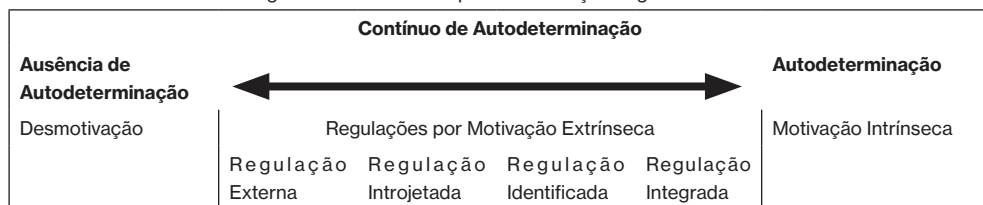
1 INTRODUÇÃO

A motivação do professor é um construto multifacetado com grande possibilidade de influenciar o seu comportamento (CARSON & CHASE, 2009), sendo um dos fatores mais importantes para atingir objetivos educativos e um ambiente promotor de uma aprendizagem de qualidade (UĞRAŞ & ÖZEN, 2019). No contexto escolar, e no caso específico da educação física, o professor tem um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos e na promoção de um estilo de vida saudável dos mesmos, sendo uma disciplina reconhecida e aconselhada na promoção da saúde (TAYLOR & NTOUMANIS, 2007). Os estudos demonstram que a motivação e o comportamento do professor de educação física parecem ser fatores preditores da adoção de um estilo de vida saudável. Uma investigação de Trigueros et al. (2019) demonstrou a importância da disciplina de educação física na adoção de hábitos de vida saudáveis, como uma dieta adequada e a prática de atividade física regular. Um estudo realizado por Maryam (2018) concluiu que a motivação dos professores foi um fator que influenciou a adesão à participação desportiva dos jovens.

A Teoria da Autodeterminação (TAD) deverá ser considerada a perspetiva teórica mais relevante para estudar e compreender a motivação do professor de Educação Física (ZHANG, 2016). Uma característica que mais distingue a TAD das outras teorias motivacionais é que esta aborda a motivação como um conceito multidimensional, não variando só em nível, mas também em tipo de motivação (CARSON & CHASE, 2009). Esta teoria assume que as pessoas iniciam e persistem num determinado tipo de comportamento enquanto acreditam que as suas ações conduzem a determinados resultados ou objetivos pretendidos (DECI & RYAN, 2000). A TAD refere que a motivação do individuo tem por base a satisfação das necessidades básicas de autonomia, competência e relacionamento. Esta teoria acrescenta que o comportamento humano pode ser regulado por três tipos de motivação, situados num contínuo motivacional, consoante os diferentes objetivos: motivação intrínseca, motivação extrínseca e ausência de motivação. A motivação intrínseca representa comportamentos voluntários que são realizados unicamente pelo prazer e satisfação derivados da experiência (por exemplo, o professor que considera o ensino da educação física como importante e uma paixão). A motivação extrínseca caracteriza-se por comportamentos cujo objetivo fundamental é receber ou evitar consequências externas (por exemplo, o professor que considera o ensino uma obrigação e espera recompensas e reconhecimento social). A desmotivação

é demonstrada quando o indivíduo reconhece os resultados das suas ações sem propósito, e age passivamente (por exemplo, o professor que considera o ensino como algo inútil). A motivação extrínseca pode ainda variar em função dos níveis decrescentes de autonomia, assumindo os seguintes tipos de regulação: integrada (existe uma escolha em função de valores), identificada (a pessoa valoriza a importância da tarefa), introjetada (a pessoa age, porque se sente culpada ou envergonhada) e externa (espera uma recompensa ou tem medo) (ver figura 1).

Figura 1. Contínuo dos tipos de motivação segundo a TAD



Fonte: adaptada de Ryan & Deci (2000).

As regulações integradas, identificadas e motivação intrínseca referem-se à motivação autodeterminada; enquanto que a desmotivação, a regulação externa e a introjetada referem-se à motivação não autodeterminada ou controlada. Esta distinção é um dos aspetos principais da TAD, que nos indica que a regulação autónoma apresenta efeitos mais positivos no bem-estar e desempenho, do que a regulação controlada (DECI & RYAN, 2000).

A pesquisa disponível sobre a motivação do professor utilizando a TAD demonstrou que os incentivos extrínsecos (por exemplo, salário extra, prémios, etc.) geralmente prejudicam a motivação e o desempenho autodeterminados dos professores; enquanto as estratégias intrínsecas melhoram a capacidade de ensino e a aprendizagem dos alunos aumentando, a maior parte das vezes, a motivação autodeterminada dos docentes (CARSON & CHASE, 2009).

Uma meta-análise recente à cerca da aplicação da TAD no contexto da educação física, encontrou muitos estudos realizados com crianças e adolescentes (VASCONCELLOS ET AL., 2020). Por outro lado, apesar dos estudos sobre a motivação dos professores de educação física tinham vindo a aumentar nos últimos anos, existem poucos que se baseiam na TAD.

Tendo o professor de educação física tem um papel fundamental no contexto escolar, na promoção de um estilo de vida saudável e ativo nos seus alunos, a identificação dos fatores que influenciam os seus níveis de motivação é fundamental para a criação de políticas educativas adequadas. Perante isto, e tendo por base a TAD, é fundamental identificar quais as características do trabalho dos professores que contribuem para o

desenvolvimento da sua motivação. Posto, isto definimos como objetivo deste estudo: i) caracterizar os níveis de motivação para o desempenho profissional dos professores de Educação Física da Ilha Terceira, Açores (Portugal); ii) comparar os níveis de motivação segundo o sexo e o vínculo; iii) e, relacionar os tipos de motivação com a idade e o tempo de serviço.

2 METODOLOGIA

Amostra

A amostra foi composta pela totalidade dos professores de educação física do ensino básico e secundário de todas as escolas públicas da Ilha Terceira, Açores (Portugal), o que totalizou 65 docentes (42 mulheres e 23 homens), com idades compreendidas entre os 25 e os 61 anos ($42,38 \pm 8,46$). Relativamente ao vínculo, 45 (69,2%) professores eram efetivos e 20 (30,8%) contratados.

Instrumentos

Dados Biográficos. Foi desenvolvido um questionário para recolher os seguintes dados pessoais: sexo, idade, tempo de serviço, habilitações académicas, grupo de recrutamento, vínculo (efetivo ou contratado) e nível de lecionação (pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo, secundário).

Motivação no Trabalho. Foi utilizada a Escala de Motivação Extrínseca e Intrínseca no Trabalho (*Work Extrinsic and Intrinsic Motivation Scale - WEIMS*) desenvolvida por Trembley et al. (2009) para avaliar a motivação no contexto de trabalho, baseada na Teoria da Autodeterminação (DECI & RYAN, 2000). Este questionário foi traduzido e validado para Português por Cristina (2012), sendo constituída por 18 itens com sete opções de resposta numa escala tipo likert, em que 1 significa “não corresponde de forma alguma” e 7 “corresponde completamente”. A WEIMS avalia seis dimensões da TAD: motivação intrínseca (MI), motivação extrínseca-regulação integrada (MERINTE), motivação extrínseca-regulação identificada (MERID), motivação extrínseca-regulação introjetada (MERINTR), motivação extrínseca-regulação externa (MERE) e desmotivação (DESMO). Foi calculada a consistência interna do questionário, tendo sido obtidos valores de alfa de Cronbach para cada dimensão que variam entre 0,53 e 0,84, sendo valores considerados aceitáveis (TABACHNICK & FIDELL, 1989). Num estudo recente, Nordhall et al. (2020) também utilizaram a WEIMS numa amostra de professores suecos.

Procedimentos

Para a aplicação do questionário foi pedida autorização à Direção Regional de Educação e a todos os estabelecimentos de ensino da Ilha Terceira. Após resposta positiva por parte da direção dos agrupamentos e das escolas, os docentes de educação física foram contactados, pessoalmente ou por telefone, para explicarmos os objetivos do estudo e solicitar a sua colaboração. Foi marcada uma data para assinatura do consentimento informado e aplicação dos questionários, entre março e Abril de 2017.

Análise dos dados

Relativamente à estatística descritiva foram calculados valores máximo e mínimo, média, desvio padrão, curtose e assimetria. Dado que as variáveis apresentaram uma distribuição normal, para a comparação da motivação por sexo e por vínculo utilizamos o t-teste para amostra independentes, e para relacionar com a idade e o tempo de serviço foi usado o coeficiente de correlação de Pearson. Foi utilizado um nível de significância de 5%.

3 RESULTADOS

Na tabela 1 apresentamos os valores mínimo e máximo, média, desvio padrão, assimetria e curtose de cada tipo de motivação, relativos à amostra total.

Tabela 1 – Estatística descritiva quanto ao tipo de motivação

	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose
MI	3,00	7,00	5,17	,89	-,17	-,50
MERINTE	3,00	7,00	5,44	,91	-,20	-,22
MERID	2,00	6,00	4,90	1,06	-,83	,39
MERINTR	1,00	7,00	4,84	1,31	-,65	-,04
MERE	2,00	7,00	4,19	1,04	-,03	,20
DESMO	1,00	6,00	3,26	1,15	-,12	-,48

Legenda: MI – Motivação Intrínseca; MERINTE – Motivação Extrínseca – regulação integrada; MERID – Motivação Extrínseca – regulação identificada; MERINTR - Motivação Extrínseca – regulação Introjetada; MERE - Motivação Extrínseca – regulação externa; DESMO – Desmotivação.

Fonte: elaboração própria

Da análise desta tabela podemos verificar que a motivação extrínseca-regulação Integrada (5,44), seguida da motivação intrínseca (5,17) são as variáveis que apresentam valores superiores e acima de 5. Logo a seguir temos a motivação extrínseca-regulação identificada (4,90), a motivação extrínseca-regulação introjetada (4,84). Com valores mais baixos temos a motivação extrínseca – regulação externa (4,19) e por último a desmotivação (3,26).

Na tabela 2 apresentamos os resultados do t-teste na comparação dos tipos de motivação em função do sexo e vínculo dos professores.

Tabela 2 – Análise comparativa dos tipos de motivação em função do sexo vínculo dos professores

	Masculino (n=22)	Feminino (n=43)	p	Efetivo (n=45)	Contratado (n=20)	p
MI	5,44 (.85)	5,03 (.88)	,08	5,10 (.87)	5,32 (.93)	,38
MERINTE	5,76 (.98)	5,28 (.84)	,05*	5,48 (.93)	5,35 (.90)	,60
MERID	4,89 (1,39)	4,90 (.87)	,99	4,91 (1,12)	4,87 (.94)	,88
MERINTR	5,08 (1,45)	4,72 (1,22)	,30	4,84 (1,27)	4,83 (1,41)	,98
MERE	4,21 (1,03)	4,19 (1,06)	,93	4,25 (1,10)	4,07 (.92)	,51
DESMO	3,36 (1,43)	3,20 (1,00)	,60	3,38 (1,26)	2,98 (1,26)	,21

Legenda: MI – Motivação Intrínseca; MERINTE – Motivação Extrínseca – regulação integrada; MERID – Motivação Extrínseca – regulação identificada; MERINTR - Motivação Extrínseca – regulação introjetada; MERE - Motivação Extrínseca – regulação externa; DESMO – Desmotivação; *p≤,05

Fonte: elaboração própria

Apesar dos professores do sexo masculino apresentarem valores superiores em quase todos os valores da motivação e desmotivação (exceto motivação extrínseca–regulação identificada), as diferenças apenas são estatisticamente significativas na motivação extrínseca–regulação integrada (p=,05), em função do sexo.

Na tabela 3 apresentamos os resultados do coeficiente de correção de Pearson entre os tipos de motivação e a idade e tempo de serviço.

Tabela 3 – Análise correlacional entre os tipos de motivação e a idade e tempo de serviço

	Idade		Tempo Serviço	
	r	p	r	p
MI	-,09	,49	-,09	,49
MERINTE	-,05	,69	-,06	,64
MERID	-,03	,80	-,08	,52
MERINTR	,04	,76	,02	,89
MERE	,09	,50	,12	,36
DESMO	,19	,14	,23	,07

Legenda: MI – Motivação Intrínseca; MERINTE – Motivação Extrínseca – regulação integrada; MERID – Motivação Extrínseca – regulação identificada; MERINTR - Motivação Extrínseca – regulação Introjetada; MERE - Motivação Extrínseca – regulação externa; DESMO – Desmotivação.

Fonte: elaboração própria

Da análise da tabela anterior podemos referir que não existe nenhuma correlação estatisticamente significativa. Apenas, a correlação do tempo de serviço aproxima-se do significativa (p=,07), sendo positiva e fraca.

4 DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi caracterizar os níveis de motivação para o desempenho profissional dos professores de educação física da Ilha Terceira, Açores (Portugal), comparar segundo o sexo e vínculo e relacionar com a idade e tempo de serviço. Os resultados permitem-nos verificar que os professores de educação física apresentam níveis de motivação de moderados a elevados para a sua profissão. E, em termos gerais, os professores do sexo masculino estão mais motivados que os do feminino, principalmente no que diz respeito à motivação extrínseca-regulação integrada. Verifica-se ainda uma tendência para os professores com mais tempo de serviço se sentirem mais desmotivados.

Os professores de educação física da amostra apresentam níveis de motivação de moderados a elevados para a sua profissão, verificando-se uma tendência geral desta diminuir progressivamente num contínuo decrescente entre a motivação intrínseca, extrínseca e terminando na desmotivação, com valores mais reduzidos. Um estudo feito por Uğraş e Özen (2019) também concluiu que o nível de motivação intrínseca dos professores de educação física é superior à motivação extrínseca. Um estudo realizado na Turquia sobre a motivação dos professores de educação física, também concluiu que esta é elevada (ÜNLÜ & FILIZ, 2019). Estes autores referem que os professores de educação física têm uma elevada satisfação no trabalho em termos de autonomia, progressão na carreira, regras relacionadas com a lecionação e relações sociais.

Apesar dos professores do sexo masculino apresentarem valores superiores em quase todos os valores da motivação (exceto motivação extrínseca-regulação identificada), estes apresentam valores estatisticamente superiores na motivação extrínseca-regulação integrada ($5,76 \pm 0,98$ vs. $5,28 \pm 0,84$). Este tipo de regulação é a forma de motivação extrínseca mais autodeterminada e menos controlada externamente, ou seja, o indivíduo apresenta um elevado grau de autonomia nos seus comportamentos, bem como, uma elevada sensação de competência e pertença. Um estudo de Smela et al. (2019) também verificou que os professores de educação física do sexo masculino têm uma motivação para a realização significativamente superior comparativamente às colegas do sexo feminino, que poderá estar relacionada com uma maior persistência, coragem e competitividade. Contrariamente, outros estudos referem não existirem diferenças por sexo na motivação geral dos docentes (ÜNLÜ & FILIZ, 2019), na motivação intrínseca (UĞRAŞ & ÖZEN, 2019; KARAGÜN & EKIZ, 2020) e na extrínseca (UĞRAŞ & ÖZEN, 2019). Estas diferenças encontradas podem ser justificadas pelos diferentes tipos

de motivação estudadas, variedade de instrumentos de avaliação utilizados e diferenças culturais.

O cansaço, o desgaste, a desilusão com a carreira e a percepção objetiva das limitações e falhas do sistema educativo, podem estar associados a uma tendência para os professores com mais tempo de serviço se sentirem mais desmotivados. Azevedo et al. (2016) também constataram que a desmotivação aumenta com o tempo de serviço. Igualmente, o estudo de Uğraş e Özen (2019) verificou que os professores de educação física com 1-10 anos de antiguidade tiveram mais motivação para ensinar e mais motivação intrínseca que os com 11-20 anos e mais 20 anos de antiguidade. Isto pode ser justificado pelo facto de que os professores de educação física quando iniciam a carreira docente apresentam níveis de motivação elevados, e que a fadiga profissional aumenta ao longo dos anos, o que poderá também afetar a motivação para a docência.

Sendo a profissão docente uma das com maior prevalência de burnout (NORDHALL ET AL., 2020), esta investigação poderá contribuir para colmatar as lacunas existentes na caracterização dos fatores influenciadores da motivação dos professores de educação física, tendo por base a TAD, o que poderá ajudar na implementação de medidas e políticas educativas que mantenham os professores motivados. Efetivamente, segundo a TAD, as estratégias intrínsecas melhoram a capacidade de aprendizagem dos alunos, aumentando a motivação autodeterminada, bem-estar e desempenho dos docentes.

Uma das limitações deste estudo é ter sido apenas realizado na ilha de S. Miguel nos Açores, sendo nossa intenção alargá-lo a todos o país e, ainda, complementar com um estudo qualitativo acerca dos motivos que levam à desmotivação e à identificação de estratégias motivacionais utilizadas pelos professores de educação física.

5 CONCLUSÕES

Os professores de educação física da Ilha Terceira apresentam níveis de motivação de moderados a elevados, verificando-se uma tendência geral da motivação decrescer continuamente entre a motivação intrínseca, extrínseca e desmotivação. O sexo foi um fator diferenciador da motivação, enquanto o vínculo profissional não. Verificou-se uma tendência para os professores com mais tempo de serviço sentirem-se mais desmotivados. Tendo por base estas conclusões, propõem-se o desenvolvimento e implementação de políticas educativas que mantenham os professores motivados, pois, só assim poderemos ter os alunos motivados e um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, J.; VEIGA, J. & RIBEIRO, D. **As motivações e preocupações dos professores: Apresentação dos resultados de um inquérito**. Fundação Manuel Leão, Centro de Estudos Sociais, Vila Nova de Gaia, 2016.

CARSON, R. & CHASE, M. An examination of physical education teacher motivation from a self-determination theoretical framework, **Physical Education and Sport Pedagogy**, n. 14, p. 335-353, 2009.

CRISTINA, S. **Motivações no trabalho remunerado em organizações sem fins lucrativos : o caso das instituições particulares de solidariedade social do Porto**. Tese (Mestrado em Gestão de Serviços). Faculdade de Economia da Universidade do Porto, 2012.

DECI, E. & RYAN, R. The 'what' and 'why' of goal pursuits: Human needs and the selfdetermination of behavior. **Psychological Inquiry**. n. 11, p. 227 –268, 2000.

KARAGÜN, E. & EKIZ, Z. Examination of intrinsic motivation, and job satisfaction of physical education and other branch teachers, **Educational Research and Reviews**, n. 15, p. 632-638, 2020.

MARYAM, A. Prediction of the Participation Motivation in Sport of Girls on the Basis of the Motivation of Physical Education Teachers, with the Self-Determination Theory Approach. **Sport Psychology Studies**, n. 7, p. 1-18, 2018.

NORDHALL, O. ; KNEZ, I. ; SABOONCHI, F. & WILLANDER, J. Teachers' Personal and Collective Work-Identity Predicts Exhaustion and Work Motivation: Mediating Roles of Psychological Job Demands and Resources. **Front. Psychol.** n. 11, p.1538, 2020.

RYAN, R. M. & DECI E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. **American Psychologist**, 55, 68-78, 2000.

SMELA, P. ; PACESOVA, P. ; ANTALA, B. ; CEKANOVA, I. & FUCIK, H. Achievement Motivation of Physical Education Teachers. **Sport Mont**, n. 17, p. 67-71, 2019.

TABACHNICK, B.G. & FIDELL. L.S. **Using Multivariate statisticS**. 5th ed. Boston, MA: Allyn and Bacon, 2007.

TREMBLAY, M. ; BLANCHARD, C. ; TAYLOR, S. ; PELLETIER, L. ; VILLENEUVE, M. Work Extrinsic and Intrinsic Motivation Scale: Its value for organizational Psychology Research. **Canadian Journal of Behavioural Science**, n. 41, p. 213-226, 2009.

TRIGUEROS, R. ; MINGUEZ, L. ; GONZALEZ-BERNAL, J.; JAHOUH, M. ; SOTO-CAMARA, R. & AGUILAR-PARRA, J. Influence of Teaching Style on Physical Education Adolescents' Motivation and Health-Related Lifestyle. **Nutrients**, n. 11, p. 2594, 2019.

UĞRAŞ, S. & ÖZEN, G. Examining Teaching Motivations of Physical Education Teachers. **International Journal of Education Technology and Scientific Researches**, n. 4, p. 497-512, 2019.

ÜNLÜ, H. & FILİZ, B. Work Ability of the Turkish Physical Education Teachers, *Research Quarterly for Exercise and Sport*, n. 90, p. 666-677, 2019.

VASCONCELLOS, D. ; PARKER, P. D. ; HILLAND, T. ; CINELLI, R. ; OWEN, K. B. ; KAPSAL, N. ; LEE, J. ; ANTCZAK, D. ; NTOUMANIS, N. ; RYAN, R. M., & LONSDALE, C. Self-determination theory applied to physical education: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Educational Psychology**, n. 112, p. 1444-1469, 2020.

ZHANG, Y. Understanding the sustained use of online health communities from a self-determination perspective. **J Assn Inf Sci Tec**, n. 67, p. 2842-2857, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

H

Historia regional 220, 221, 222, 234

I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA
ARTEMIS**